

A Literatura Brasileira foi a Frankfurt: o Brasil como Homenageado da *Frankfurter Buchmesse* (1994 e 2013)

Brazilian Literature went to Frankfurt: Brazil as Guest of Honor in the *Frankfurter Buchmesse* (1994 and 2013)

Marcello Giovanni Pocai Stella¹ 

Resumo

Nos decênios de 1990, 2000 e 2010 o Brasil atraiu a atenção do circuito literário internacional. Em diversas ocasiões, o país foi convocado a participar de feiras e festivais literários como convidado de honra (Feira do Livro de Guadalajara, Salão do Livro de Paris, Feira do Livro de Bolonha, etc.). Contudo, as participações do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt por duas vezes como convidado de honra (1994 – 2013) constituíram os momentos mais privilegiados de exposição do país na cena editorial mundial. Mesmo sendo uma arena eminentemente comercial, Frankfurt é muito mais que isso, tendo também importantes implicações simbólicas. Este artigo visa estabelecer uma comparação entre as listas de escritores oficialmente convidados pelo Ministério da Cultura nas duas edições da Feira em que o Brasil foi convidado de honra (em 1994 e 2013), também comparando as comissões organizadoras e os orçamentos de cada evento.

Palavras-chave: Sociologia da literatura. Feira de Frankfurt. Feiras internacionais de livro. Política do livro. Literatura brasileira.

Abstract

In the decades of 1990, 2000 and 2010 Brazil attracted the attention of the international literary circuit. On several occasions the country has been invited to participate in fairs and literary festivals as guest of honor (Guadalajara Book Fair, Paris Book Fair, Bologna Book Fair, etc.). However, Brazil's participation in the Frankfurt Book Fair twice as guest of honor (1994 - 2013) constituted the most privileged moments of the country's exhibition on the edition world stage. Even though it is an eminently commercial arena, Frankfurt is much more than that, with important symbolic implications as well. This article aims to compare the lists of writers officially invited by the Ministry of Culture in the two editions of the Fair in which Brazil was invited of honor (in 1994 and 2013), also comparing the organizing committees and the budgets of each event.

Keywords: Sociology of literature. Frankfurt Fair. International book fairs. Book Politics. Brazilian literature.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (PPGS, São Paulo, SP, Brasil). Este artigo contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por meio de bolsa de mestrado concedida através do processo nº2015/25559-6. E-mail: marcello.stella1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2420-0392>.

Introdução

Nos decênios de 1990, 2000 e 2010 o Brasil atraiu a atenção do circuito literário internacional. Em diversas ocasiões o país foi convocado a participar de feiras e festivais literários como convidado de honra (Feira do Livro de Guadalajara, Salão do Livro de Paris, Feira do livro de Bolonha, etc.). E também o próprio país criou uma festa literária internacional: a FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty) (STELLA, 2018). Contudo as participações do Brasil na Feira do Livro de Frankfurt por duas vezes como convidado de honra (1994 – 2013) constituíram os momentos mais privilegiados de exposição do país na cena mundial.

A posição de homenageado representou grande oportunidade de visibilidade para os produtores de valor literário (editores, escritores, agentes, críticos, etc.), por duas vezes puderam na feira de livros mais importante do globo (SORÁ, 1996, 2002, 2013; PARDO, 2011, 2015, 2016, 2018), mostrar suas obras e negociar seus capitais: simbólico, econômico, social e literário. Mesmo sendo Frankfurt uma arena eminentemente comercial, ela é muito mais que isso, tendo também importantes implicações não puramente econômicas (SAPIRO *et al.*, 2015; SAPIRO, 2016b). Por exemplo, a presença ou não de certos escritores pode contribuir a desenvolver suas carreiras (contratos de tradução, direitos de publicação, etc.) ou sua ausência pode mantê-los no anonimato.

Este artigo visa estabelecer uma comparação entre as listas de escritores oficialmente convidados pelo Ministério da Cultura nas duas edições da Feira em que o Brasil foi convidado de honra (em 1994 e 2013). Apresentarei também as ações orçamentárias tomadas pelos agentes estatais envolvidos, mostrando a importância e magnitude que o evento tomou para os diversos atores envolvidos nas duas oportunidades. Em seguida, vou comparar os diferentes promotores/as a cargo da organização da participação brasileira e os móveis de disputas que foram levadas a cabo em cada edição para a construção do lugar de convidado de honra em Frankfurt.

Este recorte comparativo entre as feiras se justifica, pois, a maioria das abordagens da literatura sobre o tema recai ou na exposição da anatomia da participação do país no ano que foi homenageado, descrevendo seus stands e um pouco do processo de como chegou a conseguir o convite (SORÁ, 1996). Ou em outros casos, realizam-se comparações mais abrangentes da participação de um país em relação a algum outro homenageado, tentando identificar aproximações e distanciamentos na maneira de cada nação se colocar literariamente em feiras literárias internacionais (MUNIZ JUNIOR; SZPILBARG, 2014; SORÁ, 2002, 2013; PARDO, 2011, 2015, 2016, 2018).

O olhar comparativo para a participação do Brasil em duas oportunidades como convidado de honra da Feira de Frankfurt pode como ressalta Sorá (2013), mostrar como a escolha do país enquanto homenageado gera um acirramento de disputas no campo editorial nacional do agraciado. Nesse momento ficariam mais expostas as relações entre campo editorial e campo político, por exemplo, pelos postos na organização e controle de atividades e participantes do evento. Conforme o autor, a Feira de Frankfurt seria uma cerimônia, no fundo, organizada e fabricada

por empresários culturais juntamente com seus ministros de Relações Exteriores, afirmação que se confirma, como se observará.

A partir de pesquisa no Diário Oficial da União, pude identificar o quanto foi gasto por órgãos oficiais (Ministério da Cultura, Ministérios das Relações Exteriores, entre outros) e que tipos de gastos foram realizados nas duas edições da Feira de Frankfurt que o Brasil foi homenageado. Igualmente foi possível identificar a cada período o comitê organizador de cada participação brasileira. Em seguida, procedi a análise das diferentes listas de escritores convidados para as duas Feiras e também colhi informações relativas a organização da Feira e debates em torno dela nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, instituição que teve papel importante na ocasião dos trabalhos de organização e realização da participação brasileira nas duas vezes em que o país foi homenageado.

Uma das hipóteses principais deste artigo, é que diferentemente do que se costuma afirmar na bibliografia sobre a presença do Brasil nas Feiras Internacionais, seja como convidado de honra ou como mero observador, a saber, que seria uma participação um tanto desordenada e não planejada. Temos ao contrário, uma espécie de política de Estado para a exportação da literatura brasileira desde a redemocratização, que enfatiza a presença em feiras e festivais estrangeiros. Portanto, trata-se de uma política cultural do livro calcada em eventos descontínuos entre si, mas com uma continuidade no longo prazo, que inclusive sobreviveu à diferentes governos, de matizes ideológicos diversos.

Antes de prosseguir, vale ressaltar que consideramos por Estado não um agente monolítico e opaco, mas sim como uma construção societária erguida numa lógica competitiva interna e externa, onde diversos grupos e frações internos e externos disputam o monopólio de sua construção e da criação, execução de suas políticas, bem como a disputa pelos seus recursos. Entendo o Estado como um lócus de criação e invenção de princípios legítimos e de legitimação de construção e de classificação do mundo e da sociedade sob sua jurisdição. Assim a luta no interior do Estado se trata também de uma luta pelo monopólio da violência simbólica que determina o que é legítimo dizer/fazer, bem como de quem detém a autoridade legítima para dizer/fazer o que é legítimo (BOURDIEU, 2014).

Assim, quando falamos em política de Estado para a cultura ou para o livro, estamos pensando sempre num fazer político localizado em determinados espaços institucionais e levado a cabo por agentes bem situados, com trajetórias e origens sociais diversas. Há disputas no tempo sincrônico e diacrônico que vão alterando atores e instituições e por conseqüências suas políticas, não devendo, portanto, formar-se uma visão congelada e estática da política cultural ou da própria atuação do Estado na cultura ou em qualquer outra área.

Por último, antes de passar a análise, a escolha do objeto em questão serve para perscrutar a dinâmica maior de lutas e alianças no espaço internacional de circulação de bens simbólicos. Conforme Bourdieu (2002) e Heilbron e Sapiro (2002), este espaço também possui suas hierarquias e lógicas próprias de funcionamento. E para que os bens simbólicos viajem neste espaço, atravessam diferentes tipos de fronteiras, mas principalmente as: culturais, sociais, políticas e econômicas (SAPIRO, 2016a). Especificando as lógicas que comandam esse espaço, teríamos três principais: as das relações políticas entre países, do mercado internacional do livro e das trocas culturais (HEILBRON; SAPIRO, 2002).

Tentarei olhar neste caso específico como se articulam as três dimensões, com maior ênfase na primeira e na segunda, no sentido que me detenho mais nas disputas em um contexto nacional e como elas se expressaram concretamente no mercado internacional do livro. É nas arenas de mercado transnacionais em que as lógicas estatais e econômicas costumam tomar uma concretude em termos espaciais e temporais, ou seja, a dimensão das relações políticas entre países e as disputas do mercado internacional (bem como as trocas culturais) ganham expressividade quando da participação de cada país em feiras e festivais literários internacionais (SORÁ, 1996, 2002, 2013; PARDO, 2010, 2011, 2015, 2016, 2018).

A Economia Política do Livro Brasileiro

Antes de entrar propriamente na descrição de como se deu a participação do Brasil em cada edição mais pormenorizadamente, vale um recuo breve a eventos pertinentes que são eloquentes da formação de uma verdadeira política de Estado para a cultura e para o livro. Esta consistia na participação brasileira em feiras e festivais literários estrangeiros seja como convidado de honra, seja como observador.

Como conta Sorá (1996), a participação brasileira pela primeira vez em Frankfurt teria iniciado já em 1988, todavia devido as constantes variações da economia nacional (HALLEWELL, 2012) e a dificuldade que elas impunham para todo o mercado editorial, (imprevisibilidade do cenário econômico e principalmente pelas taxas de inflação muito voláteis), o projeto de postulação de uma candidatura para homenageado em Frankfurt ficou para 1991.

Sorá (1996) destaca na Comissão Organizadora criada em 1991 que consegue levar a concretização do convite brasileiro: Alfredo Weiszflog², Felipe Lindoso³ e Márcio Souza⁴. Além destas, destaco as figuras do então cônsul brasileiro

² Formado em jornalismo e administração de empresas, Alfredo Weiszflog era herdeiro do Grupo Melhoramentos, cujo avô se tornou sócio após sua chegada ao Brasil (vindo da Alemanha) e seu pai manteve e ampliou a empresa, de fabricante de papel até a editora. Como relata em entrevista (PUBLISHNEWSTV, 2019) seu pai o estimulou a conhecer todos os ramos e departamentos da empresa familiar, que Alfredo Weiszflog assumiria nos anos 1970 definitivamente. Do início dos anos 1970 até 1984, Weiszflog comanda o Grupo Melhoramentos como Diretor Executivo. Após sua saída permanece como conselheiro da empresa e passa a ter uma atuação mais dedicada aos órgãos de representação da classe editorial, como por exemplo, a da Câmara Brasileira do Livro, da qual se tornou presidente em 1985. Posteriormente, foi eleito presidente do Grupo Interamericano de Editores (GIE) e teve atuação no conselho da *International Publisher Association* (IPA) (NETO, 2018). Conforme relata em seu depoimento (PUBLISHNEWSTV, 2019), essa atuação nas associações de editores internacionais foi um fator facilitador do seu contato com os alemães para o convite do Brasil como país homenageado nos anos 1990. O Grupo Melhoramentos é um dos principais Grupos editoriais brasileiros, principalmente para o mercado de livros didáticos (CASSIANO, 2013).

³ Lindoso, de acordo com Sorá (1996), era mestre em Antropologia Social, diretor da Câmara Brasileira do Livro e sócio de uma pequena editora paulista a Marco Zero.

⁴ Márcio Gonçalves Bentes de Souza nasceu em Manaus, em 1946. Era filho de linotipista, estando desde cedo próximo de livros. Passou a infância e adolescência em Manaus, concluindo o curso científico. Posteriormente, seguiu para São Paulo, em 1963; ali, cursou Ciências Sociais a partir de 1966 sem terminar o bacharelado, saindo em 1969. Suas obras surgem principalmente nos anos 1970, dentre elas uma das mais famosas foi *Galvez, Imperador do Acre* de 1976. Desde os primeiros trabalhos, o autor estabelece uma estratégia que inclui a criação de uma editora própria (Marco Zero) para publicar seus trabalhos e adota como tarefa a internacionalização dos seus livros. Desde esse livro o autor publicará em média quase um livro por ano dentre eles destacam-se: *Mad Maria e Operação silêncio*. Nos anos 1990, o autor participará de dois órgãos estatais ligados a cultura, foi

em Berlim Sérgio Paulo Rouanet⁵ e de Affonso Romano Sant'Anna⁶ presidente da Fundação Biblioteca Nacional no período.

Incluo mais dois nomes na lista feita por Sorá (1996), devido a serem personagens frequentes nos documentos consultados na pesquisa e em diversos momentos terem sido ardentes defensores da participação brasileira em Frankfurt em 1994, bem como defensores constantes de uma política de internacionalização da literatura brasileira. Vale lembrar, que à época em que se realizavam os preparativos para Frankfurt 1994, foi uma ocasião bastante conturbada para a história política brasileira, principalmente na área da cultura.

Entre 1988 e 1994 o Brasil, teve três presidentes (José Sarney, Fernando Collor e Itamar Franco) e 9 ministros da cultura diferentes (José Aparecido de Oliveira [2 vezes], Aluísio Pimenta, Celso Furtado, Hugo Napoleão do Rego Neto, Ipojuca Pontes, Sérgio Paulo Rouanet, Antônio Houaiss, Jerônimo Moscardo e Luiz Roberto Nascimento Silva). Fora que, durante o período citado, o Minc teve seu status rebaixado para Secretaria do poder executivo, com o governo Collor entre 1991 e 1992. (Cf. AMARAL, 2019; FERRON; ARRUDA, 2019).

Romano Sant'Anna e Rouanet em parceria organizaram um seminário em 13 de maio de 1992 no setor de Obras Raras do prédio da Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Tal seminário intitulou-se *A Economia Política do Livro* e teve segundo consta na sua ata e nas transcrições das intervenções dos convidados, aproximadamente 200 pessoas na plateia (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1996).

O evento segundo Rouanet, em sua fala de abertura, teria como função levantar propostas de política cultural que não se esgotassem exclusivamente em prover de financiamento algumas áreas/esferas da cultura (etapa esta já cumprida do seu ponto de vista pela aprovação das leis de incentivo à cultura e ao cinema), mas, sim, sugerir políticas menos reativas e mais propositivas, sem cair em dirigismos culturais estatais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1996, p. 9-10).

Vejamos quem foram os convidados para o evento, seus cargos e instituições de filiação e o título de suas falas:

diretor do Departamento Nacional do Livro e depois no final da década foi presidente da FUNARTE entre 1995 e 2002 (Fundação Nacional da Arte), ficando no período sem publicar muitas obras.

⁵ Sérgio Paulo Rouanet é nascido no Rio de Janeiro, em 1934. Fez o curso de Direito na PUC-RJ e logo ingressou na carreira diplomática em 1955, aos 20 anos. Realizou cursos de pós-graduação em ciência política, economia e filosofia nos Estados Unidos, durante o período que serviu nas embaixadas daquele país na década de 1960 em Washington e Nova Iorque. Nos anos 1980, realizou doutorado em Ciência Política na Universidade de São Paulo e foi o período que chegou a cônsul-geral em Zurique e Berlim, e embaixador na Dinamarca e em Praga. Foi também Secretário de Cultura da Presidência da República, entre 1991-1992, período em que o Ministério da Cultura foi extinguido por Collor e se tornou secretaria. Desde os 20 anos, Rouanet começou escrever sobre literatura no Suplemento Literário do Jornal do Brasil e, depois, em 1996, no mesmo jornal, se tornaria colunista do caderno Ideias substituindo Alfredo Bosí e compartilhando o espaço com Luiz Costa Lima, Silviano Santiago e Flora Süssekind. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2019)

⁶ Affonso Romano Sant'Anna era mineiro da cidade de Belo Horizonte, tendo nascido em 1937. Cresce na cidade de Juiz De Fora onde começa a atuar no jornalismo em 1953. Em 1962 de volta a capital conclui um bacharelado em letras neolatinas pela UFMG e no mesmo ano publica seu primeiro livro *O Desemprego do poeta*. Em 1964 obtém título de doutor em Letras com tese sobre Carlos Drummond de Andrade também na UFMG. Em 1970, se casa com a escritora Marina Colasanti e vai morar no Rio de Janeiro, onde se torna professor universitário da PUC-RJ e da UFRJ, onde leciona cursos de literatura. Nos anos 1990 assume a presidência da Fundação Biblioteca Nacional (AFFONSO, 2019).

Quadro 1 – Participantes do Seminário A Economia Política do Livro

Seminário A Economia Política do Livro		
Participantes	Título das Intervenções	Cargos/Ocupações Principais
Sérgio Paulo Rouanet	Economia Política do Livro (Abertura)	Secretário de Cultura da Presidência da República
Affonso Romano de Sant'Anna	Economia Política do Livro (Abertura)	Presidente da Fundação Biblioteca Nacional
Ary Benclowicz	Livro Para Todos	Presidente da Câmara Brasileira do Livro
Alfredo Weiszflog	Exportação de Livros no Brasil	Diretor da Câmara Brasileira do Livro
Sérgio Barcellos Telles	Difusão Internacional do Livro	Diretor do Departamento Cultural do Itamaraty
Jayme Raposo	Livro Brasileiro em Portugal e Livro Português no Brasil	Adido Cultural da Embaixada de Portugal
Célio da Cunha	Educação Básica e Leitura	Diretor do Departamento de Educação dos 1º e 2º graus do Ministério da Educação e Cultura
Márcio Souza	Algumas Palavras sobre a Promoção Internacional da Literatura Brasileira	Diretor do Departamento Nacional do Livro
Lia Wyler	Trabalho do Tradutor	Presidente do Sindicato Nacional dos Tradutores
Marcio Cataldo Reis	A Questão dos Direitos Autorais	Assessor chefe da Assessoria Jurídica da Fundação Biblioteca Nacional
Plínio Doyle	Bibliotecas Particulares	Bibliófilo e Ex-Diretor da Biblioteca Nacional
Antônio Houaiss	Situação do Escritor Brasileiro Hoje	Diplomata e Crítico Literário
Maria Celeste Garcia Mendes	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas	Coordenadora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (FBN)
Affonso Romano de Sant'Anna	O Proler	Presidente da Fundação Biblioteca Nacional
Luiz Perdigão	Sem título	Representante da Secretaria de Planejamento do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (1996).

Temos entre as 16 falas, pelo menos quatro (ou 25%) dedicadas à questão da divulgação, exportação/importação do livro brasileiro. Duas delas realizadas por embaixadores de carreira (Jayme Raposo e Sérgio Barcellos Telles), uma pelo diretor da Câmara Brasileira do Livro (Alfredo Weiszflog) e outra pelo escritor/diretor do departamento nacional do livro (Márcio Souza). Outra intervenção sobre o trabalho dos tradutores brasileiros caminha na mesma direção: tratar da dimensão internacional da economia política do livro, mas pensando na sua recepção em solo brasileiro. Outras falas tratam um pouco sobre leitura, formação de bibliotecas, direitos autorais, educação e situação do escritor.

Contudo, são os discursos sobre necessidade de investimento e de uma política de promoção da literatura brasileira no exterior que parecem ser os mais alinhados, com muitas menções à participação brasileira em Frankfurt.

Na sua fala de abertura do seminário, Romano Sant'Anna reconta uma malfadada tentativa de lançamento de “diretrizes para uma política do livro no Brasil”, pela extinta fundação Pró-Memória em 1986. Já naquela época, a comissão encarregada desta tarefa descobriu vários documentos do mesmo teor, elaborados desde 1963 por INL, CBL e SNEL, principalmente. Sua gestão na Fundação Biblioteca Nacional caminharia para fazer uma síntese das propostas existentes e criar diretrizes para uma política do livro no Brasil. O documento que elaboraram então era dividido em quatro partes: o autor do livro, a produção do livro, a difusão do livro e a legislação do livro. Em sua fala o presidente da FBN foi trabalhando esses pontos.

Mencionou uma proposta de criação de institutos estaduais do livro, de uma legislação que promovesse a obrigatoriedade de bibliotecas em municípios e terminou contando dos vícios da relação entre autor, editor e livreiro no Brasil, principalmente no que tange à remuneração de cada parte do processo editorial.

Aproveitou para fazer um breve balanço da atuação da FBN em geral e destacou muito o apoio à participação do Brasil na Feira de Frankfurt de 1994, assim como à política de incentivo aos agentes literários e de participação de escritores em eventos literários internacionais.

Já Alfredo Weiszflog adotou um tom mais combativo e logo no começo de sua exposição se disse envergonhado em falar sobre exportações brasileiras de livros. Já que o Brasil seria a maior indústria editorial da América Latina e teria exportações de livros e revistas extremamente diminutas. Chile e Colômbia seriam países menores que o Brasil, em economia e literatura, e exportariam mais livros. Em sua intervenção fica patente a dupla identidade de herdeiro de uma indústria fabricante de papéis/gráfica e editora, que protesta sobre os entraves colocados pelo Estado à iniciativa privada.

Sérgio Barcellos Telles usa sua intervenção para destacar que a diplomacia cultural é como uma vertente externa de uma política cultural interna. Colocava a intenção de, a partir desse princípio, promover projetos globais, simpósios, peças de teatro, cinema, festivais e sugeria a criação de um prêmio Itamaraty de incentivo à cultura, que daria um modesto prêmio de viagens para jovens talentos.

O diplomata ressaltou a importância da diplomacia cultural, contudo sublinhou as dificuldades de uma política de difusão do livro no exterior: “Devo dizer que a difusão do livro no exterior é uma tentativa espasmódica – devido à falta de meios ou à falta de especialistas – de levar a nossa cultura a outros países. Em vista disso, solicitei a algumas embaixadas que fizessem um levantamento da política do livro.” (BARCELLOS TELLES apud FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1996, p. 24).

A partir desse levantamento feito pelas representações brasileiras, Barcellos Telles destacou o papel do Itamaraty como uma instituição que sempre esteve associada de modo especial ao universo do livro, citando vários nomes de diplomatas que agregaram suas obras à história da literatura brasileira. Em seguida, enumerou as formas de atuação de embaixadas brasileiras, que se deram principalmente a partir de projetos de coedição em países variados, mas especialmente nos de língua

espanhola. Adiante, destacou a atuação do Itamaraty no apoio à participação do Brasil em feiras internacionais. E, por fim, mencionou a futura participação brasileira em Frankfurt (1994) e o quão importante seria o país corresponder às expectativas dos anfitriões alemães.

Márcio Souza falou diretamente sobre a promoção da literatura brasileira no exterior. Fez uma crítica à falta de um projeto nacional mais concertado, tratando da presença cultural brasileira no exterior. Para ele, todas as iniciativas seriam muito aleatórias e casuais.

Bastante atuante nessa frente de uma política cultural do livro brasileiro, Souza fez uma reclamação mais veemente sobre a pouca compreensão acerca da importância da promoção da literatura brasileira no exterior

Promover a cultura de um país no exterior não é questão de cultura, nem mesmo, se me permitem diplomacia; é business, é negócio. É problema de confiabilidade, de guardar instantânea identidade num mercado mundial cada vez mais duro e competitivo. (SOUZA apud FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1996, p. 37)

Citou em seguida o exemplo do Japão, que sabendo das dificuldades de exportação de sua língua, criou uma instituição estatal para traduzir seus livros, editá-los e distribuí-los. Afirmou que o Brasil estaria retrocedendo nesse front e que, tudo que foi conquistado pelos escritores entre 1970/1980, no âmbito da promoção de literatura brasileiro no exterior, estaria indo por água abaixo.

Cita alguns números e iniciativas que naufragaram no início dos anos 1990, e afirma: “Então pergunto-me: o que estamos fazendo com uma literatura nacional de quatrocentos anos de história? Não servirá de lastro para nada, nem mesmo para nossas exportações de suco de laranja?” (SOUZA apud FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1996, p. 38)

Depois desse reparo, defendeu sua atuação à frente do Departamento Nacional do Livro (DNL), já que em sua gestão foi criada a Seção de divulgação internacional de literatura. Esta seção criada em 1991, teria os seguintes objetivos:

Divulgar a literatura nacional no estrangeiro, através de Feiras de Livros, de Catálogos especializados e do programa de Tradução do Autor Brasileiro. A SDI cumpriu sua tarefa, estando presente nas feiras do livro de Buenos Aires, Londres, ABA (EUA), Santiago (Chile), Bolonha (Itália), Havana (Cuba) e MERCOSUL. Em toda elas distribuiu catálogos especializados sobre a nossa cultura. [...] Apesar de não serem atividades realizadas pela SDI, resumimos aqui alguns eventos internacionais em que o DNL participou através do seu diretor: Na Feira de Frankfurt de 1991, foram feitos contatos com agentes literários internacionais e lançada a revista *Brazilian Book Magazines* (5.000 exemplares), redigida e publicada pelo DNL, com ampla distribuição aos Consulados e Embaixadas do Brasil e aos agentes literários, editores e livreiros estrangeiros. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1993, p. 320)

Como destaca Sorá (1996, 2002, 2013), desde pelo menos a criação das Bienais Internacionais do Livro no Brasil (mais especificamente no Rio de Janeiro e em São Paulo), o país começava uma abertura maior para sua divulgação no exterior, sendo

estes eventos plataformas de encontro e de planejamento de incursões mais perenes no estrangeiro. Como fica sugerido até aqui, com a presença de atores ligados à diplomacia na esfera burocrática cultural, recém-criada e institucionalizada, este movimento de internacionalização dá um salto quantitativo e qualitativo.

Os partidários da promoção da literatura brasileira no exterior, estavam para criar uma política de diplomacia cultural do livro, baseada em participações episódicas perenes e planejadas em feiras literárias, que seria longeva e que teria efeitos que, muito provavelmente, estes atores não previam. Vejamos como se deu a participação brasileira na Feira de Frankfurt de 1994, quem compôs o comitê organizador, os escritores e escritoras convidados(as) oficialmente e o orçamento empenhado para a participação do país.

1994

Sapiro *et al.* (2015) e Sapiro (2016b) sugere que, entre os anos 1980 e 1990, houve um crescimento bastante pronunciado de novas instâncias de consagração e legitimação literárias específicas. Dentre elas, as festas literárias e festivais; os dois eventos literários variavam de acordo com três características principais: poderiam ser mais políticos, culturais ou econômicos. Festas literárias mais politizadas tenderiam a oferecer uma visão crítica de mundo, valorizando literaturas e produtores dominados no espaço literário mundial; os festivais e feiras com característica mais acentuadamente cultural visariam dar acesso a leitores (iniciados e não-iniciados), ao contato direto com escritores e escritoras, jovens ou consagrados, buscando ser uma espécie de difusores de cultura literária e celeiro/plataforma para jovens autores, ou autores iniciantes. Por fim, as feiras e festivais com caráter mais econômico, estariam centrados no comércio de direitos autorais para traduções, adaptações dos livros para outros suportes, etc. Nestes últimos espaços os protagonistas seriam agentes literários e editores.

A Feira de Frankfurt se encaixaria no último gênero de feiras citado, ou seja, tem características e interesses econômicos que se sobrepõem seu papel mais cultural e político. Porém, como tentarei demonstrar mais adiante, seu papel político e sobretudo cultural cresceu recentemente.

Como afirma Sorá (1996), a Feira de Frankfurt seria uma espécie de tradição inventada, que data de 1462 e teria por objetivo projetar a imagem alemã como uma nação intimamente associada à literatura. Com a expansão da quantidade e tipos de feiras e festivais literários, Frankfurt se viu obrigada a mudar suas formas de funcionamento e organização. Nos anos 1970, funcionou com uma lógica de temas centrais a cada biênio e, depois, nos anos 1980, passou a convidar países homenageados para cada uma de suas edições. Com essa estratégia, a Alemanha, através de Frankfurt, se colocou como uma vitrine para literaturas mais jovens e línguas menos dominantes no cenário mundial, contrabalançando assim a hegemonia da língua inglesa globalmente.

A companhia fundada pela Associação de Livreiros e Editores alemães abre periodicamente uma lista de países postulantes como expositores-tema. A participação de um país na feira é articulada diplomaticamente, envolvendo uma prolongada e intensa competição com outros candidatos. O resultado é um jogo tácito de convite-postulação, pelo qual os organizadores exercem o poder de

decidir a favor dos países que possuam uma indústria editorial forte, com influência sobre um conglomerado linguístico e, ao mesmo tempo, tenham uma “base de história cultural suficientemente profunda” para preparar um tema central (SORÁ, 1996, p. 6).

Como já tratei brevemente do processo de escolha/lobby por um convite do Brasil anteriormente, passemos à estrutura do comitê organizador da ida do Brasil à Frankfurt, em outubro de 1994.

Quadro 2 – Comitê organizador do projeto Frankfurt 1994

Comitê Organizador para a Participação do Brasil na Feira de Frankfurt de 1994	
Membros	Instituição
Alfredo Weizslog (Presidente do Comitê), Cenélia Rodrigues	CBL (Câmara Brasileira do Livro)
Felipe Lindoso, Regina Bilac Pinto	SNEL (Sindicato Nacional dos Editores e livreiros)
*	Empresa de Marketing Cultural
Márcio Souza	Departamento Nacional do Livro (DNL) [Diretor da Divisão Internacional]
Affonso Romano de Santana	Fundação Biblioteca Nacional (FBN) [Presidente]
José Nascimento e Silva	Ministério da Cultura [Ministro]
Sérgio Paulo Rouanet (Consul brasileiro em Berlim) / Cesario Melantonio (Consul brasileiro em Frankfurt)	Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) [2 cônsules]
Diplomata Sérgio Barcellos Telles	Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty)
Diplomata Wladimir Murtinho e José Carlos Barbosa de Oliveira	Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty - MINC) e Ministério da Cultura (Secretário - MINC)

Fonte: Sorá (1996) e Ministério das Relações Exteriores (1994a; 1994b).

Entre os 12 membros do comitê, nota-se uma divisão de protagonismo entre as duas entidades de classe dos editores o SNEL e a CBL⁷, com leve preponderância da segunda, por deter a presidência do comitê. Um terço (33,3%) do comitê organizador é composto por diplomatas; temos também cinco (quase metade) nomes que estavam presentes no seminário *A Economia Política do Livro* entre os organizadores (Alfredo Weiszflog, Sérgio Paulo Rouanet, Affonso Romano Sant'Anna, Sérgio Barcelos Telles e Márcio Souza). O Ministério da Cultura, nessa organização da ida a Frankfurt, só contou com seu ministro e um secretário próprio, mostrando o protagonismo que o Ministério das Relações exteriores teve em 1994.

Quadro 3 – Lista de escritores e escritoras convidados/as oficialmente pelo Minc

Lista de escritores oficialmente convidados para a Feira de Frankfurt de 1994	
Chico Buarque de Hollanda	Moacir Werneck de Castro
Ferreira Gullar	Moacyr Scliar
João Ubaldo Ribeiro	Lígia Bojunga Nunes
Josué Montello	Nélida Piñon
Lygia Fagundes Telles	Rachel de Queiroz
Antônio Cícero	Zuenir Ventura
Antônio Torres	Paulo Coelho
Antônio Olinto	Affonso Romano de Sant'Anna
Darcy Ribeiro	Márcio Souza
Fábio Lucas	Roberto Drummond
Ignácio de Loyola Brandão	

Fonte: Sorá (1996).

A média de idade dos escritores e escritoras convidados/as foi de 62 anos; dezesseis eram homens (80,95%) e quatro, mulheres (19,05%). Os(as) prosadores(as) dominam: são 12 (57,14%), seguidos por 4 poetas (19,04%), 1 crítico literário, 1 autor infante-juvenil, 1 biógrafo, 1 repórter e 1 autor de ciências humanas (4,76% cada do total). Treze autores eram nascidos na região Sudeste (61,9%), 5 no Nordeste (23,8%), 2 no Sul (9,52%) e 1 no Norte (4,76%); nenhum vinha do Centro-Oeste. Os estados com mais representantes na Feira foram Rio de Janeiro (cinco ou 23,8%) e Minas Gerais (seis ou 28,57%).

⁷ Surgido entre 1930 e 1940, no bojo de muitas iniciativas com intuito de medir e controlar o universo nacional de livros no Brasil. Tanto o Estado quanto a iniciativa privada tinham interesses nessa tarefa: surgiram, então, as primeiras pesquisas e levantamentos estatísticos sobre produção editorial, tendo por principal objetivo guiar as escolhas dos agentes do mercado literário. Central, nesse rumo, foi a fundação de entidades representativas de classe dos editores, como o SNEL (primeiro chamado Associação Profissional das Empresas Editoras de Livros e Publicações Culturais e depois denominado Sindicato Nacional dos Editores de Livros), obtendo autorização e reconhecimento oficial do Ministério do Trabalho em 1943. Depois desta primeira entidade carioca, surgiu, em 1946, uma paulista: a Câmara Brasileira do Livro (CBL). De acordo com Sorá (2010), num primeiro momento, o SNEL ficou mais responsável por uma atuação mais corporativa junto ao governo federal e a CBL pela definição dos mercados nacionais e internacionais.

Affonso Romano de Sant'Anna e Márcio Souza constam da lista de escritores convidados e fazem o jogo duplo de escritores/funcionários públicos organizadores do evento. A super-representação de cariocas e mineiros deve, muito provavelmente, ter a ver com as preferências desta dupla de organizadores. Nesta lista não há autores com menos de 40 anos, sendo todos mais ou menos da mesma geração de Sant'Anna e Souza, nascidos entre 1930 e 1950, tratando-se assim de uma lista de autores já consagrados e com carreira literária mais consolidada. A exceção curiosa é a presença de Paulo Coelho, autor que representa o polo da literatura de best-seller nacional, mostrando uma certa abertura de espaço para esse tipo de segmento de mercado.

Por fim, observemos a estrutura de gastos com o projeto:

Tabela 1 – Gastos orçamentários com a Feira de Frankfurt 1994

Ano	Gastos total	Valores para 2013 (Corrigidos pela inflação IGP-M)	Valores para 2019 (Corrigidos pela inflação IGP-M)
1994	R\$ 2.061.058	R\$ 10.806.012,98	R\$ 15.043.600,70

Fontes: Fundação Biblioteca Nacional (1994a;1994b); Ministério da Cultura (1993;1994); Ministério das Comunicações (1994); Petróleo Brasileiro S/A (1994).

Tabela 2 – Estrutura de gastos por aporte de órgãos estatais

Anos/ Patrocínios	Correios	MINC/ Fundo Nacional de Cultura	Petrobras	Banco do Brasil	MINC	MINC - FBN	MINC- FUNARTE	MRE	CBL	Total
1994	300.000	300.000	70.000	0	0	1.301.043	0	0	90.014	2.061.057
Valores Corrigidos (Inflação 2013 IGP-M)	1.534.137,69	1.534.137,69	357.965,46	0	0	6.653.263,66	0	0	460.315,25	10.806.012,98
%	14,20	14,20	3,31	-	-	61,57	-	-	4,26	100

Fontes: IDEM.

Tabela 3 – Tabela de gastos por tipo de despesa

Anos/Tipos de Gastos	Editoração	Concepção, projeto executivo, execução e montagem da exposição	Serviços Técnicos	Patrocínio (CBL)	Lei Rouanet	Música (Shows)	Artes Visuais (Vídeo-Artes, Performance, Graffiti)	Artes Cênicas (Teatro, Dança)	Despesas Operacionais (Cômite)	Total
1994	9.800	1.268.474	22.769,10	670.000	90.014,46	0	0	0	0	2.061.058
Valores Corrigidos (Inflação 2013 IGP-M)	50.115,16	6.486.713,07	116.436,45	3.426.240,83	460.315,25	0	0	0	0	10.806.012,98
%	0,7	60,5	1,6	32,5	4,7	0	0	0	0	100

Fontes: IDEM.

A composição dos gastos levantada a partir de dados colhidos no Diário Oficial da União, foi especialmente difícil de ser calculada, devido ao período que compreendeu a fase da transição de planos econômicos e o surgimento do Real. Assim, tive que realizar conversões de valores em cruzeiro, cruzeiro real e Ufir para Real⁸ com auxílio de ferramentas on-line. Além disso, utilizei ferramenta do Banco Central⁹ brasileiro para atualizar os valores de 1994, segundo o acúmulo inflacionário, medido pelo índice IGP-M, entre 1994-2013 e 1994-2019, para poder ter uma leitura da proporção do que foi investido para os tempos atuais.

O valor total investido, atualizado pela inflação de 2019 seria de R\$ 15.043.600,70, equivalente a R\$ 2.061.058 à época. Sendo que o órgão que mais investiu no evento foi o Minc, através do Fundo Nacional de Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional. Em segundo lugar, tivemos investimentos de empresas estatais, como os Correios e a Petrobras¹⁰. A Câmara Brasileira do Livro aportou, através de recursos captados com a Lei Rouanet, recentemente criada na época, uma parcela do valor para pagar sua assessoria. Mas ainda recebeu mais verbas para pagar sua atuação como organizadora.

Além do pagamento à CBL, as maiores despesas se deram com a concepção, projeto executivo, execução e montagem dos pavilhões¹¹ brasileiros na Feira, e também com a impressão de materiais para a divulgação do país e do livro brasileiro. Antes de passarmos a comparação desses três aspectos na Feira de Frankfurt de 2013, vejamos como essa política de participação em eventos internacionais continuou em destaque no fim dos anos 1990 e começo dos anos 2000.

As Venturas e Desventuras de uma Política Cultural de Eventos

Embora boa parte da literatura sobre o tema afirme a presença bastante casual e pouco planejada do Brasil em feiras internacionais do livro, nos decênios seguintes pós-Frankfurt, e questione o legado que a participação em Frankfurt 1994 teve, ela não dá conta de que a presença brasileira se tornou planejada, porém descontínua e episódica. E isto é o grande legado que caracterizaria, então, a emergência de uma verdadeira política cultural do livro baseada na participação em grandes eventos internacionais.

No relatório de atividades realizadas, presente nos Anais da Biblioteca Nacional de 1995, a Fundação Biblioteca Nacional exalta sua participação em diversas feiras internacionais e distribuição de livros no estrangeiro através de um mapa:

⁸ Converti de Cruzeiro Real para Real. Disponível no site: <https://calculareconverter.com.br/conversor-de-cruzeiro-para-real/>.

⁹ Ferramenta chamada Calculadora do Cidadão do BACEN, site: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPublico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>.

¹⁰ Segundo depoimento de Alfredo Weiszflog, a Petrobrás, de última hora, retirou seu patrocínio, graças à negligência do então ministro da cultura. Decidi manter a nota da verba empenhada, para dar a dimensão das agências do Estado que se dispuseram a participar do evento, mas considere importante ressaltar este fato trazido por Weiszflog, já que demonstra a dificuldade dos entusiastas da promoção da literatura brasileira no exterior para angariar recursos do governo para seus projetos.

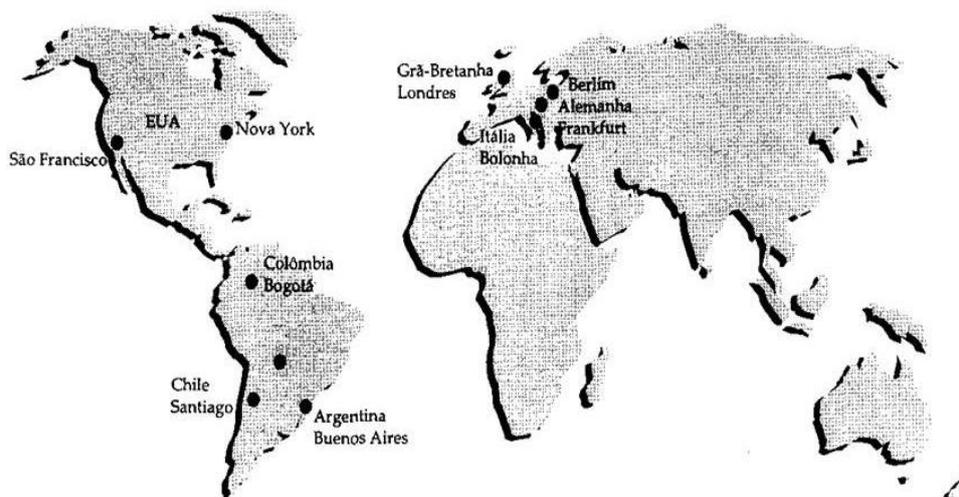
¹¹ Para mais detalhes de como eram esses pavilhões, ver Sorá (1996).

Figura 1 – Mapa de participação em feiras internacionais dos anais da FBN de 1995

Participação em feiras internacionais

- participação direta ou através da remessa de livros para exposição

A Biblioteca Nacional participou das feiras internacionais da ABA, Bolonha, Bogotá, Frankfurt, Londres, Santiago, Buenos Aires, Moçambique e Assunção.



Em 1994, o Brasil foi país-tema da Feira de Frankfurt, com participação expressiva da Fundação Biblioteca Nacional, e em 1995 foi país-tema das feiras de Bolonha e Bogotá.

A Biblioteca Nacional enviou livros sobre literatura brasileira para exposições no exterior.

An. Bibl. Nac., Rio de Janeiro, 115: 297 - 340, 1995.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (1998, p. 318)

Nos anais de 1998, já sob o governo de Fernando Henrique Cardoso e na gestão do Ministro da Cultura Francisco Weffort, (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2002, p. 340-341) na seção que versa sobre as atividades de promoção de livros e de participação em feiras internacionais, aparece em destaque a participação com estande próprio da FBN e do DNL na Feira Internacional de Bolonha, no Salão do Livro de Paris – onde o país foi também homenageado como em Frankfurt 1994 e levou uma comitiva de 30 escritores e escritoras –, na Liber – Feira Internacional do livro de Barcelona, onde mais uma vez um grupo de escritores foi apresentado e, por fim, mais uma participação na Feira do Livro de Frankfurt.

Segundo Pardo (2010, 2011), depois do Salão do Livro de Paris em 1998, o Brasil ainda participou da Feira Internacional do Livro de Guadalajara em 2001, na 14ª edição da Feira Internacional do livro de Havana em 2005, foi convidado de honra na 27ª Feira Internacional do livro de Santiago do Chile em 2007 e, em 2009, da XII Feira do Livro Internacional do livro de Santo Domingo, na República Dominicana. Ainda, em 2009, foi também convidado de honra da XIV Feira internacional do livro de Lima (Peru) e da 79ª Feira do Livro de Lisboa.

Essa quantidade de participações passa pelo final do governo FHC e da gestão Weffort, e pelos dois governos Lula, nas gestões de Gilberto Gil e Juca Ferreira no Ministério da Cultura. É no fim da gestão Gilberto Gil, e no segundo mandato de Lula, aliás, como anota Pardo (2011), que se assina um acordo entre APEX¹² (Agência Brasileira de Promoção das exportações e Investimentos) e a Câmara Brasileira do Livro. Convênio firmado em 23 de julho de 2008 e que tinha por objetivo difundir o livro produzido no Brasil no mercado internacional.

Este convênio ficou conhecido como *Projeto Brazilian Publishers*¹³ e teve por objetivo último a profissionalização e modernização da inserção do livro brasileiro no mercado internacional.

O convênio implica atuações já concretas com a identificação e avaliação dos principais mercados-alvo na compra e venda de direitos autorais (estudo da Unidade de Inteligência Comercial da Apex-Brasil), um site específico sobre o projeto (em inglês e espanhol), um software de gerenciamento internacional de produtos e de contatos para as empresas que participam da iniciativa, um serviço de consultoria visando capacitar as empresas com as melhores práticas de editoras internacionais na compra e venda de

¹² “A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira.” (APEX, 2019)

¹³ “Criado em 2008, o Brazilian Publishers é um projeto setorial de fomento às exportações de conteúdo editorial brasileiro, resultado da parceria firmada entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). A iniciativa tem como propósito promover o setor editorial brasileiro no mercado global de maneira orientada e articulada e contribuindo para a profissionalização das editoras.” (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO; APEX BRASIL, 2016)

direitos, etc. Coincidem em que divulgar e fortalecer a imagem do mercado editorial brasileiro no exterior passa necessariamente pela participação em feiras internacionais. Nessa área, a CBL e a Apex-Brasil elaboraram um cronograma dos principais eventos relacionados com o livro que aconteceriam entre julho de 2008 e 2010 (PARDO, 2011, p. 58-59).

Este convênio realiza, de maneira mais concertada e profissional, o que os organizadores da Feira de Frankfurt de 1994 reclamavam que acontecia sem método e de forma aleatória. A partir desta assinatura, e mais uma vez capitaneado pela CBL, teremos uma participação ativa do Brasil em Feiras internacionais do livro, que culminará com novos convites para homenagens em Frankfurt, em 2013, e Paris, em 2015.

2013

Foi no ano de 2010 que se firmou o acordo para que o Brasil participasse da Feira de Frankfurt como convidado de honra pela segunda vez (PARDO, 2016). Nesta oportunidade, porém não se colocaria enquanto um país que buscava um reconhecimento de sua modernidade, como em 1994 (SORÁ, 1996), mas assumiria a vontade de se portar e mostrar ao mundo tal qual um país desenvolvido ou em vias de alcançar esse status.

Era o momento em que o país se preparava para outros grandes eventos internacionais a serem celebrados em solo nacional, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Assim, nessa mesma lógica, a participação nas feiras literárias internacionais ganhou muito destaque e atenção midiática (BARBERENA; PARDO, 2014).

Até então, os editores brasileiros iam mais a essas Feiras como compradores de direitos autorais do que vendedores de direitos. Esta é outra frente que o acordo CBL-APEX, firmado em 2008, buscava trabalhar: a meta era colocar o Brasil como um exportador de direitos autorais. Vale ressaltar, seguindo nossa hipótese inicial, sobre a persistência dessa política de participação em eventos internacionais, que adentrou o segundo governo Lula na administração de Juca Ferreira como ministro da cultura, bem como se estenderia até o final do primeiro governo Dilma, passando pelas administrações ministeriais de Ana de Hollanda e Marta Suplicy à frente da pasta da cultura.

Vejamos como se deu a composição do comitê organizador da Feira de 2013:

Quadro 4 – Comitê organizador para a participação do Brasil na Feira de Frankfurt de 2013

Comitê Organizador para a participação do Brasil na Feira de Frankfurt de 2013	
Membros	Instituições
Renato de Andrade Lessa (Presidente do Comitê)	Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional (FBN) [Presidente]
Ana Julia Cury de Brito Cabral (Diretora Executiva)	Ministério da Cultura - ANCINE (Agência Nacional de Cinema) [Conselheira Internacional]
Moema Sá Pereira Salgado (Diretora geral do subcomitê de Tradução e Publicação)	Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional (FBN) [Coordenadora Geral]
Ana Cristina Sá de Souza (Diretora Executiva do Subcomitê de Tradução e Publicação)	Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional (FBN) [Coordenadora do Centro de Cooperação e Difusão]
Fábio Biangolino Teixeira Lima (Coordenador de Suporte à Tradução)	Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional (FBN) [Técnico em Promoção e Divulgação da Cultura]
Rachel Bertol Domingues (Coordenadora de Publicações)	CBL (Câmara Brasileira do Livro) [Colaboradora]
Antonio Carlos Grassi (Coordenador Geral do Subcomitê de Produção Cultural)	Ministério da Cultura - Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) [Presidente]
Antonio Carlos Martinelli Júnior (Coordenador Executivo do Subcomitê de Produção Cultural)	SESC (Serviço Social do Comércio) [Coordenador de programação do Sesc Belenzinho - SP - Brésil]
Antônio Gilberto Porto Ferreira (Coordenador de Artes Cênicas)	Ministério da Cultura - Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) [Diretor Do Centro de Artes do Espetáculo]
Francisco de Assis Chaves Bastos (Coordenadores de Artes Visuais)	Ministério da Cultura - Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) [Diretor Do Centro de Belas-Artes]
Claudio Guimarães Ferreira (Coordenador de Música)	Ministério da Cultura - Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) [Diretor Do Centro de Música]
Karine Gonçalves Pansa (Coordenadora Geral do Subcomitê do Stand Coletivo de Editoras Brasileiras)	CBL (Câmara Brasileira do Livro) [Presidente]
Luiz Álvaro Salles Aguiar de Menezes (Coordenador Geral do Subcomitê do Stand Coletivo de Editoras Brasileiras)	CBL (Câmara Brasileira do Livro) [Diretor]
Rosely Maria Shinyashiki (Coordenadora de novas parcerias)	CBL (Câmara Brasileira do Livro) [Antiga Presidente, editora]
José Castilho Marques Neto (Coordenador de Publicações Universitárias)	UNESP (Universidade do Estado de São Paulo) [Antigo Presidente e diretor da Editora UNESP]
Haroldo Ceravolo Sereza (Coordenador da Bibliodiversidade)	LIBRE (Liga Brasileira de Editoras Independentes) [Antigo Presidente, editor]
Isis Valéria Gomes (Coordenador de edições Infanto-juvenis)	FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil) [Presidente]
Antonio Alves Junior	Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) [Representante no Ministério da Cultura]

Fonte: Ministério da Cultura (2013).

No comitê de organização de Frankfurt 2013, percebe-se um predomínio de servidores do Ministério da Cultura, sendo quatro da Fundação Biblioteca Nacional, uma servidora emprestada da Ancine e quatro servidores da FUNARTE, totalizando nove servidores; praticamente metade do comitê organizador. Os títulos de seus cargos remetem a uma especialização de cada participante no interior da burocracia. Não seria desprovido de sentido afirmar que a participação em feiras internacionais, desde os anos 1990, criou servidores especializados nesse tipo de tarefa.

O Ministério das relações exteriores teve seu protagonismo diminuído em relação a Frankfurt 1994, momento de intensa atuação de seus quadros. Desta vez, apenas um representante do Ministério esteve envolvido e, ainda assim, o que trabalhava no interior do Ministério da Cultura, sugerindo uma maior especialização de funções e de atuação entre os Ministérios.

A Câmara Brasileira do Livro manteve e ampliou seu protagonismo, já que o SNEL desta vez não teve nenhum representante na organização, enquanto a CBL teve 4. Alguns setores ganharam visibilidade e participação, como as editoras universitárias, editores independentes e infanto-juvenis. Além da participação de um programador cultural do Sesc (Serviço Social de Comércio), instituição que nos últimos anos tem se caracterizado por organizar rotineiramente encontros com autores e eventos literários de toda sorte.

Por fim, destaco a presença de servidores especializados em linguagens artísticas não literárias, como a música, artes visuais e artes cênicas, tratarei mais desses novos atores a frente. Observemos a lista escritores convidados/as pelo Minc:

Quadro 5 – Lista de escritores e escritoras oficialmente convidados/as pelo Minc para Frankfurt 2013

Escritores Oficialmente Convidados pelo Minc para Frankfurt 2013		
Ana Miranda	Patricia Melo	Ruth Rocha
Adriana Lisboa	Paulo Coelho	Ziraldo
André Sant'Anna	Paulo Lins	Flora Süssekind
Andrea del Fuego	Ronaldo Correia de Brito	José Miguel Wisnik
Antonio Carlos Viana	Sérgio Sant'Anna	Luiz Costa Lima
Beatriz Bracher	Teixeira Coelho	Maria Esther Maciel
Bernardo Ajzenberg	Veronica Stigger	Walnice Nogueira Galvão
Bernardo Carvalho	Affonso Romano de Sant'Anna	Fernando Morais
Carlos Heitor Cony	Age de Carvalho	José Murilo de Carvalho
Carola Saavedra	Alice Ruiz	Mary Del Priori
Cíntia Moscovich	Francisco Alvim	Lilia Moritz Schwarcz

Cristovão Tezza	Adélia Prado	Manuela Carneiro da Cunha
Daniel Galera	Chacal	Maria Rita Kehl
Fernando Ferréz	Heitor Ferraz	Miguel Nicolelis
Ignácio de Loyola Brandão	Nicolas Behr	Ruy Castro
João Almino	Paulo Henriques Britto	Rosiska Darcy de Oliveira
João Ubaldo Ribeiro	Ana Maria Machado	Fábio Moon
Lourenço Mutarelli	Angela Lago	Fernando Gonsales
Luiz Ruffato	Daniel Munduruku	Gabriel Bá
Luíz Bras (Pseudônimo de Nelson de Oliveira)	Eva Funari	Lelis
Marçal Aquino	Fernando Vilela	
Marcelino Freire	Marina Colasanti	
Michel Laub	Mauricio de Sousa	
Nélida Piñón	Pedro Bandeira	
Nuno Ramos	Roger Mello	

Fonte: SNEL (2013).

Desta vez, a média de idade dos escritores e escritoras convidados/as foi de 59 anos. Houve, portanto, um rejuvenescimento de autores e autoras convidados/as. Quarenta e seis eram homens (65,71%) e vinte e quatro mulheres (34,28%), apontando para um maior equilíbrio de gênero na lista de 2013. Os(as) prosadores(as) continuaram a dominar: foram 32 (45,07%), seguidos, desta vez, por 12 autores infantojuvenis (16,9%) e por 9 poetas (12,67%). Mais autores de gêneros literários diferentes foram chamados: 5 críticos literários (7,04%), 5 autores de ciências humanas (7,04%), 4 de quadrinhos (5,63%), 2 biógrafos (2,81%), 1 de física e 1 de psicologia (1,4% cada). Quarenta e nove autores eram nascidos na região Sudeste (70%), sete no Nordeste (10%), cinco no Sul (7,14%), dois no Norte e dois no Centro-Oeste (2,85%). Portanto, as duas listas mantiveram a concentração de autores do sudeste, mas dentre estes os paulistas ganharam força, desbancando mineiros e cariocas. Os estados com mais representantes na Feira de 2013 foram então: São Paulo, com 24 (34,28%), Rio de Janeiro, com 13 (23,8%) e Minas Gerais com 12 (17,14%).

Vale destacar, portanto, o ligeiro rejuvenescimento da lista, que significou abertura para o convite de autores estreantes e não só os consagrados. Mais gêneros literários foram abarcados e também houve melhora na proporção de homens e mulheres convidados/as. Uma menção importante é Ferréz¹⁴, escritor marginal periférico, que com sua presença mostra certo arejamento da lista ao incorporar novas correntes e autores que emergiam na cena literária no início do século XXI. Os únicos autores que repetiram suas participações nas duas edições foram: Paulo Coelho, Márcio Souza, Affonso

¹⁴ Note-se também que na lista de 1994 não havia escritores/escritoras negros(as) convidados(as), na lista de 2013, a presença de Paulo Lins e Ferréz coloca na lista os primeiros negros convidados. Apesar disso, dado o movimento de expansão de saraus e slams (ver OLIVEIRA, 2018) e o tamanho da população negra brasileira (mais de 50% do país, contando pretos e pardos) temos um efeito de sub-representação de escritores e escritoras negros(as) bastante expressivo.

Romano de Sant'Anna, Nélida Piñon, João Ubaldo Ribeiro e Ignácio de Loyola Brandão. Desta vez Souza e Sant'Anna foram somente na condição de escritores convidados, mas, com certeza, estavam satisfeitos em ver que sua obra política ainda vicejava.

Passemos para a análise do orçamento gasto na Feira de Frankfurt de 2013.

Tabela 4 – Gastos orçamentários com a Feira de Frankfurt 2013

Ano	Gastos total	Valores para 2013 (Corrigidos pela inflação IGP-M)	Valores para 2019 (Corrigidos pela inflação IGP-M)
2013	R\$ 12.971.635,06	R\$ 12.971.635,06	R\$ 18.058.473,42

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2013a;2013b); Fundação Nacional de Artes (2013a-z; 2013aa-2013ab); Ministério da Cultura (2012); Ministério da Fazenda (2012); Ministério das Relações Exteriores (2013a-d).

Tabela 5 – Estrutura de gastos por aporte de órgãos estatais – Frankfurt 2013

Ano/ Patrocínios	Correios	MINC/ Fundo Nacional de Cultura	Petrobras	Banco do Brasil	MINC	MINC - FBN	MINC- FUNARTE	MRE	CBL	Total
2013	0	0	0	50.000	210.000	4.510.000	3.055.000	5.144.636	0	12.971.649
%	0	0	0	0,38545602	1,61891528	35	24	39,6606146		100

Fonte: IDEM.

Tabela 6 – Tabela de gastos por tipo de despesa – Frankfurt 2013

Ano/Tipos de Gastos	Editoração	Concepção, projeto executivo, execução e montagem da exposição	Serviços Técnicos	Patrocínio (CBL)	Lei Rouanet	Música (Shows)	Artes Visuais (Vídeo-Artes, Performance, Graffiti)	Artes Cênicas (Teatro, Dança)	Despesas Operacionais (Cômite)	Total
2013	0	5.560.785	0	4.005.551	0	910.000	1.105.300	670.000	720.000	12971635,53
%	0	43,00	0	30,8	0	7	8,5	5,2	5,5	100

Fonte: IDEM.

O valor total investido, atualizado pela inflação de 2019, seria de R\$ 18.058.473,42. O total bruto, em 2013, foi de R\$ R\$ 12.971.635,06 - aproximadamente 16% a 17% maior do que o investido em 1994, em valores corrigidos pela inflação. Desta vez, o órgão que mais investiu no evento foi o Minc, através da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e Fundação Nacional das Artes (FUNARTE). Embora tenha perdido representantes no comitê organizador, o Ministério das Relações Exteriores arcou com 39% do total das despesas, fornecendo ainda espaço em seus consulados e embaixadas para o trabalho da comissão organizadora na Alemanha.

A CBL, desta vez, recebeu uma grande soma, aproximadamente R\$ 4.005.551. As maiores despesas, mais uma vez, se deram com a concepção, projeto executivo, execução e montagem dos pavilhões¹⁵ brasileiros na Feira (43% das verbas ou R\$ 5.560.785). O curioso, e novo nesses investimentos de organização, foi o direcionamento de R\$2.685.300,00 (ou 26,25% das despesas) para espetáculos de música, dança, artes cênicas e artes visuais.

Tabela 7 – Investimentos em espetáculos artísticos na Feira de Frankfurt de 2013

Música (10)		Artes Visuais (16)			Artes Cênicas (5)	
Shows		Performances/ Vídeo-Arte	Instalações	Grafites / Colagens	Teatro	Dança
Clube do Choro de Brasília (R\$50.000,00)	Gisela Motta e Leandro Lima (R\$87.200,00)	Daniel Trench e Celso Longo (R\$205.000,00)	Helena Bernardi (R\$33.100,00)	Speto (R\$45.000,00)	Teatro de Narradores (R\$100.000,00)	Vera Sala (R\$40.000,00)
Criolo (R\$115.000,00)				Alexandre Orion (R\$50.000,00)		
Fabiana Cozza (R\$30.000,00)	Jana & Vitché (R\$55.000,00)					
Lenine (R\$130.000,00)	Herbert Baglione (R\$45.000,00)					
Virgínia Rodrigues (R\$55.000,00)	Tinho (Walter Nomura) (R\$45.000,00)					
DJ Dolores (R\$20 000,00)	Cristiane Jatahy (R\$125.000,00)	Helena Bernardi (R\$33.100,00)	Felipe Hirsch (Cia Sutil de Teatro)(R\$350.000,00)	Tinho(Walter Nomura) e Alex Hornest (R\$25.000,00)	Bruno Beltrão (R\$140.000,00)	
Zélia Duncan (R\$140.000,00)				Alex Hornest-Onest (R\$45.000,00)		
Barbatuques (R\$90.000,00)				Zezão (R\$45.000,00)		
Junio Barreto (R\$50.000,00)	Fefê Talavera (R\$40.000,00)					
Lucas Santtana (R\$230.000,00)	João Penoni (R\$20.000,00)			Gais (Douglas Silva) (R\$40.000,00)		
Sub -Total	R\$ 910.000,00	R\$ 1.105.300			R\$670.00,00	
Total (31)	R\$ 2.685.300,00					

Fonte: Fundação Nacional de Artes (2013a-z; 2013aa-2013ab); Ministério da Fazenda (2012).

Foram, ao todo, trinta e uma atividades artísticas que aconteceram antes, durante e depois da realização da Feira de 2013. Em espaços bastante variados: em centros culturais, grafites espalhados pelos muros da cidade de Frankfurt, no próprio evento, etc. Aconteceram dez shows, dezesseis atividades de artes visuais e cinco espetáculos de dança e de teatro. Mostrando como, na versão de 2013, a Feira do Livro de Frankfurt se apresentou como uma verdadeira feira multimídia.

O que parece confirmar a hipótese de que os elementos políticos e culturais da Feira cresceram e passaram a ser também centrais, ao lado de sua vocação mais econômica. E que mais podemos concluir dessa comparação feita até aqui?

¹⁵ Para mais detalhes de como eram esses pavilhões ver Muniz Junior e Szpilbarg (2014).

Considerações Finais

Retomando a hipótese do início deste trabalho, e que serviu de mote a essa comparação, creio que fica bem estabelecido que a participação do Brasil em Feiras internacionais do livro não se tratou de uma política desordenada e casual. Mas, sim, de uma política cultural do livro que operou de episódico e descontínuo, na medida em que fez recurso à presença constante, ao longo de três décadas, por várias oportunidades e em diferentes governos, nos mais diversos eventos literários internacionais.

Em segundo lugar, vale destacar que muitas vezes os efeitos dessas participações são questionados a longo prazo no tocante à presença concreta da literatura brasileira no mundo e que benefícios traria para o cenário editorial interno. Aqui, temos que concordar com Pardo (2010) que a assiduidade em feiras literárias, quando não tem políticas derivadas, não gera continuidade de divulgação literária.

Porém vale dizer que, como sugere os estudos de Amaral (2019), Ferron e Arruda (2019) e Cassiano (2013), a burocracia do Ministério da Cultura teria fraca autonomia e controle de orçamento - o que pode explicar em boa medida, por exemplo, a primeira extinção do Minc nos anos 1990. Sendo assim, ela acaba ficando espremida entre uma política do livro forte tocada pelo Ministério da Educação, de compras de livros didáticos via PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e PNBE (Programa Biblioteca Escola) e outras políticas mais tradicionais ligadas ao patrimônio histórico do Minc, que historicamente recebem mais recursos ministeriais e tem uma burocracia mais enraizada no Ministério (MICELI, 1984).

Sendo assim sobraria para o Minc a execução de políticas mais voltadas à divulgação do livro no exterior, ou bolsas de tradução oferecidas para editoras estrangeiras publicarem autores brasileiros fora. Estas últimas têm mostrado grande dificuldade em manter alguma continuidade.

Por fim, vale ainda questionar a eficácia dessa política cultural, adotada nos últimos anos, tanto para escritores quanto para os leitores brasileiros. Passados 30 anos da redemocratização do país, desigualdades educacionais de acesso ao conhecimento da leitura e da escrita continuam sendo um fator relevante (RIDENTI, 2018), assim como a profissionalização dos escritores brasileiros ainda é somente para uma minoria de produtores e produtoras literários/as (STELLA, 2018).

O quanto essa política de participação em eventos literários internacionais auxilia na solução destes dois últimos problemas citados é uma incógnita, já que mesmo quando vamos investigar a anatomia da realização destas feiras percebemos dificuldades de acesso e de transparência na exibição do que e como foi gasto e notamos a continuidade e peso de influência dos mesmos atores em diferentes épocas. Eis os efeitos mais concretos e perenes, talvez, dessa política cultural de promoção da literatura brasileira no exterior pela via da presença em eventos descontínuos e pontuais no longo prazo.

Referências

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Sergio Paulo Rouanet*: biografia. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/sergio-paulo-rouanet/biografia>. Acesso em: 28 out. 2019.
- AFFONSO Romano de Sant'Anna. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1162/affonso-romano-de-santanna>. Acesso em: 28 out. 2019.
- AMARAL, Rodrigo Correia. *Sob o jugo da musa*: profissionalização e distinção entre os produtores e gestores culturais no Brasil. 2019. 266 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- APEX. *Quem somos*. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 29 out. 2019.
- BARBERENA, Ricardo; PARDO, Maria Del Carmen Villarino. Imagem e(m) exportação: exibição e negócio nas feiras internacionais do livro - o caso do Brasil. In: BARBERENA, Ricardo; CARNEIRO, Vinícius (org.). *Das luzes às soleiras*: perspectivas críticas na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: Luminara Editorial, 2014. v. 1, p. 57-84.
- BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, [S. l.], v. 145, p. 3-8, déc. 2002. doi: <https://doi.org/10.3406/arss.2002.2793>.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre o estado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO; APEX BRASIL. *O que é o Brazilian Publishers?* 2016. Disponível em: <http://brazilianpublishers.com.br/brazilian-publishers/o-que-e-o-brazilian-publishers/>. Acesso em: 29 out. 2019.
- CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *O mercado do livro didático no Brasil do século XXI*: a entrada do capital espanhol na educação nacional. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
- FERRON, Fabio Maleronka; ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Cultura e política: a criação do Ministério da Cultura na redemocratização do Brasil. *Tempo Social*, [S. l.], v. 31, n. 1, p.173-193, 2019. doi: 10.11606/0103-2070.ts.2019.144335.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Despachos. Processo nº 01430.000.577/94-96, de 14 de junho de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano XXXV, n. 113, p. 8830, 16 junho 1994a.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Despachos. Processo nº 01430.000.582/94-26. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano XXXV, n. 113, p. 8830, 16 junho 1994b.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Anais da biblioteca nacional*: v 111 (1991). 111. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1993. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_111_1991.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Anais da biblioteca nacional*: vol. 115 (1995). 115. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1998. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_115_1995.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Anais da biblioteca nacional*: vol. 118 (1998). 118. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2002. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_118_1998.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Seminário a economia política do livro. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Ministério da Cultura. *Anais da biblioteca nacional*: vol. 114 (1994). 114. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1996. p. 7-69. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_114_1994.pdf. Acesso em: 28 out. 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Despachos. Extrato de Termo Aditivo - Termo Aditivo nº 00001/2013 ao convênio N° 777756/2012, de 19 de setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 184, p. 17, 23 setembro 2013a.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Extrato de Cooperação Termo de Cooperação. Processo FBN 01430.000.812/2013-81, de 19 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 191, p. 17, 02 outubro 2013b.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 70/2013 - UASG 403201, de 06 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 108, p. 16, 7 junho 2013a.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 76/2013 - UASG 403201, de 14 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 119, p. 11, 24 junho 2013b.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 79/2013 - UASG 403201, de 21 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 122, p. 11, 27 junho 2013c.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 82/2013 - UASG 403201, de 24 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 125, p. 16, 02 julho 2013d.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 83/2013 - UASG 403201, de 21 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 125, p. 16, 02 julho 2013e.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 87/2013 - UASG 403201, de 02 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 127, p. 18, 04 julho 2013f.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 89/2013 - UASG 403201, de 21 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 130, p. 14, 09 julho 2013g.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 90/2013 - UASG 403201, de 28 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 130, p. 14, 09 julho 2013h.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 92/2013 - UASG 403201, de 01 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 134, p. 14, 15 julho 2013i.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 93/2013 - UASG 403201, de 05 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 135, p. 11, 16 julho 2013j.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 95/2013 - UASG 403201, de 12 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 136, p. 13, 17 julho 2013k.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 96/2013 - UASG 403201, de 05 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 136, p. 13, 17 julho 2013l.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 97/2013 - UASG 403201, de 17 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 137, p. 15, 18 julho 2013m.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 99/2013 - UASG 403201, de 02 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 138, p. 14, 19 julho 2013n.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 100/2013 - UASG 403201, de 19 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 139, p. 26, 22 julho 2013o.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 103/2013 - UASG 403201, de 12 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 141, p. 13, 24 julho 2013p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 104/2013 - UASG 403201, de 16 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 142, p. 12, 25 julho 2013q.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 108/2013 - UASG 403201, de 22 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 150, p. 15, 06 agosto 2013r.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 110/2013 - UASG 403201, de 31 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 152, p. 12, 08 agosto 2013s.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 111/2013 - UASG 403201, de 7 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 153, p. 20, 09 agosto 2013t.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 112/2013 - UASG 403201, de 8 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 155, p. 12, 13 agosto 2013u.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 113/2013 - UASG 403201, de 8 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 157, p. 10, 15 agosto 2013v.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 114/2013 - UASG 403201, de 8 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 157, p. 10, 15 agosto 2013w.

- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 115/2013 - UASG 403201, de 13 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 160, p. 13, 20 agosto 2013x.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 117/2013 - UASG 403201, de 13 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 165, p. 15, 27 agosto 2013y.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 120/2013 - UASG 403201, de 21 de agosto de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 166, p. 15, 28 agosto 2013z.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 121/2013 - UASG 403201, de 02 de setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 171, p. 15, 04 setembro 2013aa.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES. Extrato de Contrato nº 122/2013 - UASG 403201, de 17 de setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 181, p. 15, 18 setembro 2013ab.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2012.
- HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. La traduction littéraire, un objet sociologique. Actes de La Recherche En Sciences Sociales, [S. l.], v. 144, n. 1, p. 3-5, 2002. doi: 10.3406/arss.2002.2803.
- MICELI, Sérgio. O processo de “construção institucional” na área cultural federal (anos 1970). In: MICELI, Sérgio (org.). *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo: DIFEL, 1984.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Gabinete do Ministro. Portaria nº 123, de 12 de julho de 1993. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano CXXXI, n. 191, p. 9671, 13 julho 1993.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundo Nacional da Cultura. Extrato de Convênio, processo nº 01400.000603/94-05, de 29 de Setembro de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, ano XXXV, n. 191, p. 19743, 6 outubro 1994.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Secretaria Executiva. Extrato de Termo de Cooperação. Processo MinC nº 01400.032038/2012-43. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 239, p. 18, 12 dezembro 2012.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Gabinete da Ministra. Portaria nº 56, de 25 de junho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 2, Brasília, DF, n. 122, p. 5, 27 junho 2013.
- MINISTÉRIO DA FAZENDA. Banco do Brasil S/A. Extrato de Contrato nº 2013/015253(9600), de 13 de setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 239, p. 18, 12 dezembro 2012.
- MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Extrato de Contrato, ofício nº 2.590/94, de 29 de Setembro de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, ano XXXV, n. 166, p. 16813, 30 agosto 1994.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial Nº 629, de 13 de julho de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 2, Brasília, DF, ano XXXV, n. 149, p. 4894, 5 agosto 1994a.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial Nº 629, de 13 de julho de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 2, Brasília, DF, ano XXXV, n. 156, p. 5121, 16 agosto 1994b.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt. Extrato de Contrato - Concorrência Nº 01/2013, de 31 de Julho de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 171, p. 164/165, 4 setembro 2013a.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt. Extrato de Contrato - Concorrência Nº 02/2013, de 20 de Setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 213, p. 195, 1 novembro 2013b.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt. Extrato de Contrato - Concorrência Nº 03/2013, de 24 de Setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 213, p. 195, 1 novembro 2013c.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Consulado-Geral do Brasil em Frankfurt. Extrato de Contrato - Concorrência Nº 04/2013, de 26 de Setembro de 2013. *Diário Oficial da União*: seção 3, Brasília, DF, n. 213, p. 195, 1 novembro 2013d.

- MUNIZ JUNIOR, José de Souza; SZPILBARG, Daniela. Regimes de visibilidade no mercado editorial globalizado: Brasil e Argentina como convidados de honra na Feira do Livro de Frankfurt. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 38., 2014, Caxambu (MG). *Anais eletrônicos* [...]. São Paulo: Anpocs, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/9674541/Regimes_de_visibilidade_no_mercado_editorial_globalizado_Brasil_e_Argentina_como_convidados_de_honra_na_Feira_do_Livro_de_Frankfurt. Acesso em: 31 maio 2017.
- NETO, Leonardo. De tanto plantar bananeiras, ganhou o Prêmio de Contribuição ao Mercado Editorial: Alfredo Weiszflog, que começou a sua história no livro de cabeça para baixo, receberá o Prêmio Especial Avena PublishNews de Contribuição ao Mercado Editorial na próxima segunda-feira (19), em SP. *Publishnews*, São Paulo, 13 mar. 2018. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/03/13/de-tanto-plantar-bananeiras-ganhou-o-premio-de-contribuicao-ao-mercado-editorial>. Acesso em: 28 out. 2019.
- OLIVEIRA, Lucas Amaral. *Experiências estéticas em movimento: produção literária nas periferias paulistanas*. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.8.2019.tde-09052019-
- PARDO, Maria Del Carmen. Dinâmicas de exportação para a literatura brasileira na primeira década do século XXI. *Brasil*, Porto Alegre, v. 44, p. 52-63, 2011.
- PARDO, Maria Del Carmen. Estrategias y procesos de internacionalización vender(se) y mostrar(se) en ferias internacionales del libro. In: SANTOS, Iolanda Galanes (org.). *La traducción literaria: nuevas investigaciones*. Granada: Comares, 2016. v. 1, p. 73-92.
- PARDO, Maria Del Carmen. Las ferias internacionales del libro y la condición de invitado de honor: ¿Un escaparate (también) para la promoción de la lectura en el exterior?. *Estudios de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 55, p. 161-176, dez. 2018. DOI: org/10.1590/10.1590/2316-4018559.
- PARDO, Maria Del Carmen. Mercados para a literatura brasileira. In: PETROV, Petar. (org.). *Lugares da lusofonia*. Lisboa: Colibri, 2010. p. 113-124.
- PARDO, Maria Del Carmen. O espaço do sistema literário brasileiro contemporâneo nos intercâmbios culturais transnacionais. In: AZEVEDO, Luciene; DALCASTAGNÉ, Regina (org.). *Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea*. Porto Alegre: Zouk, 2015.
- PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. Despachos. Ofício nº 9.001/94, de 24 de agosto de 1994. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano XXXV, n. 165, p. 12987, 29 agosto 1994.
- PUBLISHNEWSTV. Portal de Notícias. *Entrevista com Alfredo Weiszflog*. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DyAYzYT2CJo>. Acesso em: 28 out. 2019.
- RIDENTI, Marcelo. Mudanças culturais e simbólicas que abalam o Brasil. *Plural*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 45-62, 2018.
- SAPIRO, Gisèle. How do literary works cross borders (or not)?: A sociological approach to world literature. *Journal of World Literature*, v. 1, n. 1, p. 81-96, 2016a. DOI: 10.1163/24056480-00101009.
- SAPIRO, Gisèle. The metamorphosis of modes of consecration in the literary field: Academies, literary prizes, festivals. *Poetics*, v. 59, p. 5-19, 2016b. DOI: org/10.1016/j.poetic.2016.01.003.
- SAPIRO, Gisèle; PICAUD, Myrtille; PACOURET, Jérôme; SEILER, Hélène. L'amour de la littérature: le festival, nouvelle instance de production de la croyance. *Actes de La Recherche En Sciences Sociales*, [S. l.], v. 207, n. 1, p. 108-137, 2015. doi: 10.3917/arss.206.0108.
- SNEL. *Anunciado os 70 autores que irão a Feira de Frankfurt representando o Brasil*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://snel.org.br/anunciado-os-70-autores-que-irao-a-feira-de-frankfurt-representando-o-brasil/>. Acesso em: 29 out. 2019.
- SORÁ, Gustavo. *Brasilianas: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro*. São Paulo: EDUSP/Com-Arte, 2010.
- SORÁ, Gustavo. El mundo como feria. In(ter)dependencias editoriales en la Feria de Frankfurt. *Comunicación y Medios*, [S. l.], n. 27, p. 102-128, 2013. Disponível em: <http://www.eduvim.com.ar/sites/default/files/descargas/Crear%20Descarga/Sor%C3%A1%20-%20Dujovne%20frankfurt.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

- SORÁ, Gustavo. Frankfurt y otras aduanas culturales entre Argentina y Brasil: una aproximación etnográfica al mundo editorial. *Cuadernos de Antropología Social*, Buenos Aires, n. 15, p. 125-143, 2002.
- SORÁ, Gustavo. Os livros do Brasil entre o Rio de Janeiro e Frankfurt. *Bib: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais*, Rio de Janeiro, n. 41, p. 3-33, 1996. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/periodicos/bib/bib-41/461-os-livros-do-brasil-entre-o-rio-de-janeiro-e-frankfurt/file>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- STELLA, Marcello Giovanni Pocai. *Literatura como vocação: escritores brasileiros contemporâneos no pós-redemocratização*. 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-29032019-134526.